

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO

EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

## A FORTALEZA DE CASTRO MARIM MONUMENTO NACIONAL É UM «ÁLBUM ARCHEOGRÁFICO» DA VILA



A Igreja de Nossa Senhora dos Martires, de Castro Marim, vendo-se ao fundo um aspecto do castelo

por maior J. NASCIMENTO MOURA

II

«ÁLBUM Archeográfico de Castro Marim», a cuja existência me referi, é um manuscrito inédito, da autoria de António Francisco Xavier Henriques, que transitou para a posse de João Nepomuceno Mimoso Faisca, a quem foi oferecido pela filha do autor, D. Maria Cabreira Xavier Henriques, e que desde 10 de Abril de 1955 é pertença do meu citado amigo, o conselheiro dr. Sousa Carvalho, por oferta da família Mimoso Faisca.

Diz o seu autor que têm sido vistas inscrições em lápidas e que foram encontradas, próximo à nova ermida de S. Sebastião, moedas dos imperadores César, Trajano e Juliano, argolas de ouro e braceletes.

«No sítio da Zambujeira — acrescenta — vêem-se muitos alicerces de casas, do que se depreende tivesse havido ali uma grande povoação».

E tendo como certo que foram os romanos que construíram o castelo quadrado (a cidadela), que foi a casa e o convento dos Cavaleiros Templários e depois dos Cavaleiros da Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Cristo, o autor prossegue:

«Os árabes habitaram os sítios do Enterreiro, onde tinham boas terras e uma nora (que presentemente está enterrada), e no cume do serro a Mesquita, que foi ermida de S. Sebastião, antes da edificação do forte, no reinado de el-rei D. João IV. «Nos sítios de Calafate, onde há a horta do Sapal, há um grande depósito de forma quadrangular para água potável.

Conclui na 6.ª página

## O ALGARVE VISTO PELAS CRIANÇAS

por JOÃO LEAL

QUANDO da realização do certame «Lisboa, vista pelas crianças», imediatamente nos invadiu a ideia do interesse que teria uma iniciativa análoga, visando a nossa Província.

Recentemente, ao passarmos na capital portuguesa pelas montanhas do S. N. I., e ao depararmos-nos, expostos, trabalhos de crianças nossas compatriotas, premiados em exposições internacionais, um deles, com posição destacada em Tóquio, avivou-se-nos este pensamento: trazer até junto do público a imagem incontestavelmente interessante da interpretação e representação gráfica do Algarve, nos seus variados aspectos, dada pelas próprias crianças algarvias.

Esta ideia, visando finalidades de ordem pedagógica e psicológica, teria ainda a vantagem de chamar as atenções para uma faceta importante do problema educativo: a arte infantil, com as suas características tão próprias e um mundo infnido para os estudos se debruçarem.

Desta maneira, as crianças do

Conclui na 6.ª página

## SHELL PORTUGUESA

DA Repartição das Relações Públicas e Culturais da Shell Portuguesa, recebemos uma carta muito amável a agradecer o merecido relevo que o Jornal do Algarve deu ao acto inaugural do Edifício Shell, em Lisboa.

pelos dr. MATEUS BOAVENTURA

## JANELA DO MUNDO

Cinco anos de luta

FEZ cinco anos, precisamente, no dia 1 de Novembro, que o F. L. N. iniciou a sua rebelião pela independência da Argélia. Há cinco anos, pois, que o Norte de África é assolado por uma guerra de desgaste, que já causou destruições sem conta e, segundo os números oficiais, 250 mil vítimas; há cinco anos que as cidades e povoações argelinas suportam o terror dos atentados; há cinco anos que franceses metropolitanos combatem muçulmanos que nasceram em território francês, com um exército reforçado num total de 500 mil homens.

Nesse outro país que é a Argélia, uma população de 10 milhões de habitantes, de que um milhão é constituída por franceses da metrópole ali residentes, espera a solução dos seus problemas. E não há dúvida de que ela está iminente, depois da declaração de 16 de Setembro, em que o presidente De Gaulle

Continua no 3.ª página



Um casaco nada feio, que se ajusta à época que decorre e que é também de teatral italiana. Luciani foi o seu autor. E' executado em «tweed» e animam-no simplesmente quatro enormes botões.

## PODERÁ S. BRÁS DE ALPORTEL DISPOR DE UM ASILO PARA VELHOS? TÊM A PALAVRA OS SÃO-BRASENSES

por DARIO N. N. PEREIRA

PROBLEMA da assistência material aos extremamente necessitados de S. Brás de Alportel tem, desde sempre, merecido a atenção dos que pugnam pela existência de um mínimo de condições necessárias não só à manutenção desses desprotegidos da sorte como também para poder facultar aos mais velhos um resto de vida tranquilo.

Temos, assim, a meritória acção da mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia local que, com o escasso subsídio de 8.000\$ anuais que recebe do Estado, auxilia o melhor que pode a chamada «pobreza envergonhada» constituída por pessoas que já conheceram melhores dias e por conseguinte têm vergonha de estender a mão à caridade dos seus conterrâneos; igualmente auxilia aqueles velhos trabalhadores rurais que devido à sua avançada idade não podem exercer o mister; muitos deles, se já não têm forças para andar e ir esmolar o seu sustento quase que morrem de fome nos casebres onde vivem se a piedade dos vizinhos

Conclui na 6.ª página

## NÃO HAVERÁ QUEM DÊ PROVIDÊNCIAS PARA ESTA LÁSTIMA?

OS serviços dos Correios entre Lisboa e o Algarve chegaram a um tal extremo de desleixo que já não sabemos para quem apelar. Aos factos já por nós referidos em diversas ocasiões, temos a acrescentar mais outro e que nos causou graves prejuízos. Assim, uma carta dirigida para o Jornal do Algarve, com o endereço impresso em grandes letras, depositada no dia 27 de Outubro, às 17 e 30, nos recipientes da sala de entrada da estação central dos C. T. T. (Terreiro do Paço) só chegou ao nosso poder no dia 29. A referida carta continha original urgente para ser inserido no jornal e que devido ao atraso ficou prejudicado.

## A POBREZA E A RIQUEZA DO CONCELHO DE LOULÉ

por dr. A. DE SOUSA PONTES

ANTES de fazermos a demonstração dos números constantes dos dois artigos anteriores, queremos esclarecer que, com a publicação deste estudo de economia regional, apenas pretendemos demonstrar que há riquezas inaproveitadas, susceptíveis de aproveitamento — o que interessa sobremaneira ao Estado Novo que se faça. Ao contrário do que dizia a larga notícia de «O Século» de 7 de Outubro, sob o título «Loulé, o mais populoso e maior concelho do Algarve, enfileira na vanguarda das mais progressivas regiões do sul do País», os números não demonstram tal.

Se existem alguns grandes proprietários, não quer isso dizer que grande número de trabalhadores louletanos não veja na emigração a solução para o seu problema. Di-lo o conceituado e progressivo lavrador louletano, J. Guerreiro Pereira, através dos seus bem elaborados artigos de «A Voz de Loulé», jornal que é dirigido pelo presidente da direcção do Grémio da Lavoura de Loulé.

Foi sempre nosso hábito respeitar as conclusões que os números das estatísticas oficiais apresentam. Seguimos a política da verdade, afirmada e defendida pelo prof. Oliveira Salazar que também escreveu: «a crítica séria, objectiva e fundamentada, é de aconselhar,

Conclui na 6.ª página

## COMEÇARÁ AGORA A APROVEITAR-SE O OURO EM BRUTO?

ENCONTRA-SE em Portugal uma missão alemã encarregada pelo governo alemão de estudar em especial o equipamento turístico do Algarve. Compõem-na os srs. Otto Semid, director-geral da «Touropa»; dr. Moritz Hoffman, director da Associação Alemã de Hotéis, Friedrich Burger, director da Associação das Agências de Viagens da Alemanha Federal, e arq. Alfred Wahl.

Esta missão tem estudado com o S. N. I. o aproveitamento da mais bela região do Mundo para fins turísticos e veio ou vem ao Algarve documentar-se sobre o que se deve fazer.

Dado que os naturais que podiam aproveitar o ouro em bruto revelam uma afilidade incapacidade, esperamos que o Governo dê todas as facilidades à missão para que ela leve a bom termo o seu objectivo. Neste ponto não há que ter complacências seja com quem for. Nem o Algarve pode permanecer neste vergonhoso abandono, nem o Mundo pode estar privado de desfrutar o que

Conclui na 6.ª página

## OS PORTUGUESES DA CALIFÓRNIA ENVIARAM PARA A JOVEM PARALÍTICA

9.539\$00, obtidos através da emissão radiofónica «Castelos Românticos» que fez a leitura do artigo do JORNAL DO ALGARVE



D. Celeste Santos Ávila (Foto cedida pela sr.ª D. Ivone Silva Sereno)

NÃO se atenua, felizmente, o ambiente de simpatia e de bondade que tem rodeado a jovem paralítica Elisa cuja situação tem impressionado todas as pessoas sensíveis e de coração bondoso. Francisco Anastácio, o algarvio do Canadá, não satisfeito com a ajuda que obteve dos seus amigos e que nos enviou, fez um apelo ao nosso prezado colega «Diário de Notícias», de New Bedford. O apelo foi ouvido por vários portugueses e encontrou generosa simpatia por parte de uma transmontana, a sr.ª D. Celeste Santos Ávila, a «Rosinha», directora do programa de rádio de Oakland (Califórnia), intitulado «Castelos Românticos». Senhora extremamente bondosa, apesar de viver nos Estados Unidos desde a idade dos quatro anos, não esquece as misérias dos seus compatriotas e todos os anos pelo Natal, ela e seu marido, também nosso compatriota, mandam muitas lembranças para Portugal que a sua amiga sr.ª D. Ivone Silva Sereno, distribui pelas crianças

pobres de Lisboa, sem que alguma vez tivessem transparecido estes gestos de bondade discreta.

Pois a nossa ilustre compatriota (é transmontana, repetimos, não é algarvia) mal leu na costa do Pacífico o nosso artigo transcrito no diário lusitano da costa atlântica, logo o tornou público por intermédio da rádio e logo em seguida uma generosa família portuguesa, a família Alfredo Gomes, de San Leandro, comunicou telefonicamente que oferecia os 60 dólares para a compra da cadeira que se pedia. Mas os donativos começaram a afluir desses distantes compatriotas que sentem mais do que aqueles que por cá vivem, as aflições e martírios alheios. E assim, o programa «Castelos Românticos» foi reunindo donativos que perfizeram 334 dólares, os quais recebemos, traduzidos em 9.539\$00, das mãos da sr.ª D. Ivone Silva Sereno.

Acompanhava o envio do cheque a carta que a seguir temos o grande prazer de transcrever, agradecendo à nossa ilustre compatriota as palavras que dirige ao nosso jornal e o esforço que despendeu a favor da pequena paralítica de Santo Estêvão de Tavira:

Oakland, 20 de Outubro de 1959. Sr. director do Jornal do Algarve, Algarve (Portugal)

Senhor:

Com as nossas saudações, tem esta por fim informar V. de um no-

Conclui na 4.ª página

## A CASA DO ALGARVE

APLAUDE A NOSSA ATITUDE QUANTO AO PROBLEMA DO TURISMO

DA Casa do Algarve recebemos e agradecemos a carta de aplauso que se transcreve:

Sr. director do Jornal do Algarve

Estimado patriota

Tenho a honra de comunicar a V. que a Direcção da Casa do Algarve, em sua última reunião, aprovou por aclamação, por proposta da sua Comissão de Turismo e Propaganda, um voto de entusiástico aplauso ao jornal que tão inteligente e desasombradamente dirige, pelo brilhante editorial publicado no seu número de 24 do corrente, sob o título «A Incompetência, o Egoísmo e a Inactividade também podem ser uma tração à Pátria».

Com os protestos da nossa mais subida consideração, dedicadamente me subscrevo

A Bem do Algarve

Lisboa, 29 de Outubro de 1959

O presidente da direcção,

(a) Major Mateus Moreno

## IMPÕE-SE A COLABORAÇÃO DOS GRÉMIOS DA LAVOURA NA COLOCAÇÃO DOS PRODUTOS DOS ASSOCIADOS

SE bem que as disposições estatutárias estejam claras quanto a auxílio por parte dos Grémios, na colocação e venda dos produtos dos respectivos associados, não consta que tal auxílio se faça sentir de forma a justificar acção proveitosa a bem da Lavoura.

Se dentro do espírito da lei o figo industrial está na sua totalidade requisitado para o fabrico do álcool, não deveriam os Grémios da Lavoura ter feito propaganda neste sentido, facilitando até, desde que disponham de instalações convenientes, o seu armazenamento para na altura devida o produto ser entregue na destilaria?

Em Lagos, não constou algo além dos esclarecimentos da Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve através do Jornal do Algarve, e daí a corrida aos armazenistas da localidade, com manifesto prejuízo para a Lavoura, posto que são poucos os que têm vendido a mais de 50\$00 a peça contra 55\$00 na destilaria, de que poderiam resultar líquidos, possivelmente, 55\$00.

## A saúde é a maior riqueza

Extracção das amígdalas

Órgãos de grande importância, as amígdalas podem constituir grave perigo para a saúde, quando abrigam micróbios causadores de moléstias. Nesses casos, pode ser necessária a sua extirpação.

Quando o especialista lhe disser que é preciso extrair as amígdalas submetam-se imediatamente à operação.

Conclui na 6.ª página



por CASIMIRO DE BRITO

Nada para ver, em Faro?

Há dias chegaram a Faro várias pessoas lá de cima. Não conheciam nada da cidade e, naturalmente, dirigiram-se ao chamado Turismo. Não podiam dispor de muito tempo e, ainda naturalmente, desejavam que lhes informassem do que havia para ver em Faro, do que fosse essencial, pelo menos. E, para começar, estiveram nada mais nada menos do que uma porção de tempo à espera do funcionário da praxe, que não chegou a aparecer. Entretanto, alguém que por ali vegetava, informou as referidas pessoas que, em Faro, nada havia para ver. Absolutamente nada...

... e as pessoas em causa, devidamente enojadas de tudo isto, meteram-se pelas ruas e largos e lugares que iam vendo à sua frente — Rua de Santo António, Jardim Manuel Bivar, os arredores da doca, o ver lá longe o serpentear da Ria Formosa, a Avenida da República com suas ruas e travessas transversais, típicas, o Alto de Santo António e os horizontes largos que dali se podem inventariar, enfim, um nunca mais acabar de vistas, próximas ou longínquas, para quem as sabe desfrutar — e descobriram que, de facto, em Faro existe algo para ver, algo por catalogar, talvez por descobrir.

Decerto os monumentos não abundam, mas também é certo que os turistas estão fartos de monumentos a favor dos monumentos de hoje, as imagens do dia a dia, as pessoas e suas casas e filhos, os aspectos puramente humanos que apresentam as faces duma cidade ou lugar.

Mas, para este género de turismo, não existem conselhos que prestem... Nem para o outro, em Faro, ao que cremos.

DESPEDIDA

Rogério de Jesus Baptista, agente da P. L. D. E., que prestou serviços no posto de fronteira de Vila Real de Santo António e que foi transferido, a seu pedido, para Setúbal, não lhe tendo sido possível despedir-se dos seus amigos, vem fazê-lo por este meio, a todos patenteando o seu reconhecimento pela maneira amigável e desinteressada como foi tratado durante a sua permanência naquela vila.

BILHARES

Vendem-se 2 completos, em bom estado. Respostas a esta Redacção.

CORTEJO DE OFERENDAS em benefício da Misericórdia de Vila Real de Santo António

INFORMA-NOS a mesa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António que o montante das dádivas recebidas por ocasião do II Cortejo de Oferendas, realizado em 27 de Setembro, foi de 85.217\$50 em dinheiro e 17.301\$10 em géneros e outros artigos, totalizando 102.518\$60. Pedem para também tornarmos público o seu reconhecimento aos componentes das várias comissões que tão dedicadamente trabalharam em Caceia e em Vila Real de Santo António, à Câmara Municipal e a todos os que por qualquer forma concorreram para o êxito do Cortejo.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Regressaram a Lisboa o sr. capitão António Pedro Brito Aboim Vila Lobos, e, com sua esposa, o sr. juiz-conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho.

Encontra-se em Luanda, em comissão de serviço no Quartel General daquela cidade, o sr. alferes da Administração Militar António Silva Soares, filho do nosso assinante em Lisboa sr. António das Dores.

De Silves, onde passou uma temporada, regressou a Faro o nosso assinante sr. João dos Reis Martins.

Fixaram residência, na Covilhã, o nosso assinante sr. Manuel Medeiros Rodrigues; em Mafra, o sr. José do Carmo Perrolas Júnior; em Faro, o sr. Francisco Tomás Lapa, e em Almada o sr. dr. Ludgero da Piedade Pilar, funcionário superior da Junta de Energia Nuclear.

Vimos em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. Jorge Manuel Freire Medeiros e Inácio Mendes Tereso.

Em serviço profissional, encontra-se em Garvão o nosso assinante sr. Manuel Martinho da Silva Roma, fiscal das Obras Públicas.

Regressou de Évora a Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. António Ferreira Mendes, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos.

Com sua esposa, seguiu para Setúbal, onde fixou residência, o nosso assinante sr. Rogério de Jesus Baptista.

A fim de continuar os seus estudos, seguiu para Lisboa, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso assinante sr. João António Pereira de Campos.

Partiu para Lisboa, onde embarcará no paquete «Pátria» a fim de se juntar a seu esposo, nosso assinante em Nampula sr. José Adelino Rodrigues Canelas, a sr.ª D. Maria José Vieira Neto Canelas.

Seguiu para Leça de Palmeira, onde passará uma temporada, o nosso assinante sr. José Baptista Firmino.

Estiveram em Vila Real de Santo António a nossa assinante sr.ª D. Iliete Medeiros Salvador, e, acompanhado de sua esposa, o sr. Fernando Ferreira Braga, concessionário das obras da doca daquela vila.

Partiu para Novo Redondo (Angola), onde vai fixar residência, o nosso assinante sr. Francisco Sequeira Cantinho.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, onde está executando várias obras, o nosso amigo Sidónio de Almeida, pintor de arte.

Esteve em Lisboa, com curta demora, acompanhado de sua filha, que foi consultar a medicina, o nosso colaborador e amigo, poeta António Vicente Campinas.

Docente

A fim de se submeter a uma intervenção cirúrgica, seguiu para Almada o nosso assinante sr. Joaquim Félix da Silva.

VENDE-SE

Barco a motor com 7,5 m. de comprimento, equipado com motor marca «Skandia» de 10 cv., com 56 panos de redes de tremalho de nylon, tudo em estado de novo. Quem pretender dirija-se a Fernando Sales Vieira — Armação de Pera.

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

USADOS NA ALEMANHA HÁ 50 ANOS

- HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico
HERBIS N.º 2 Regularizador da circulação
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue
HERBIS N.º 4 Azia e má digestão
HERBIS N.º 5 Contra bronquites
HERBIS N.º 6 Nervos e insónias
HERBIS N.º 7 Rins e bexiga
HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 10 Tónico do coração
HERBIS N.º 11 Laxativo suave

Preparados segundo as fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

HOMENAGENS PÓSTUMAS NECROLOGIA

A dois benfeitores em Castro Marim

CASTRO MARIM — No próximo sábado, às 11,30, celebram-se na igreja de Nossa Senhora dos Mártires, desta vila, exéquias por alma de D. António Joaquim Ribeiro Ramos e de D. Maria Emília do Carmo Baptista da Silva, grandes benemeritos locais. O primeiro, falecido em 1911, legou os seus bens à Confraria de Nossa Senhora dos Mártires, para a instituição do hospital que aqui existe com o seu nome, ao qual D. Maria Emília da Silva, falecida em 1941, deixou por sua vez os seus bens. Sugere-se que a memória destes benfeitores seja perpetuada, dando-se os seus nomes a duas das principais ruas da vila.

A um sacerdote em Portimão

VEREAÇÃO portimonense de liberou, por unanimidade, dar o nome do sacerdote algarvio rev. Evaristo do Rosário Guerreiro, a uma rua da cidade, como preito de homenagem à sua memória e lembrança dos altos serviços que prestou, quer como sacerdote, quer como professor.

PERDEU-SE

Chave «Yale» com uma argola. Gratifica-se quem a entregar na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António.



TINGIREM CASA todos os tecidos só com TINTAS DA MARCA RAPOSA A MARCA QUE DOMINA

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA Rua da Madalena, 128, 2.º Telef. 20649 — LISBOA

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António VENDA DE TERRENOS

No dia 14 de Novembro de 1959, pelas 15 horas, no edifício desta Câmara Municipal, procede-se à arrematação de 4 lotes de terreno, em hasta pública, na povoação de Monte Gordo, destinados à construção de moradias. Prestam-se todas as informações na Câmara Municipal.

Advertisement for SINGER sewing machines with text: MÁQUINAS DE COSTURA DE ZIGUEZAGUE PREÇOS REDUZIDOS CAMPANHA SINGER DO NATAL Apenas até 31 de Dezembro

LOTAS do ALGARVE

de 29 de Outubro a 4 de Novembro

Olhão

Table listing names and amounts for OLHÃO: TRAINERAS: Sr.ª da Saúde, Alvarito, Fernando Carlos, etc.

Quarteira

Table listing names and amounts for QUARTEIRA: TRAINERAS: Flora, Artes diversas, etc.

Albufeira

Table listing names and amounts for ALBUFEIRA: Artes diversas, etc.

Armação de Pera

Table listing names and amounts for ARMAÇÃO DE PERA: Artes diversas, etc.

Lagos

Table listing names and amounts for LAGOS: TRAINERAS: Gracinha, N.ª Sr.ª da Graça, S. Paulo, etc.

Portimão

de 29 de Outubro a 3 de Novembro

Table listing names and amounts for PORTIMÃO: TRAINERAS: Maria Benedito, Flora, Maria Odete, etc.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 29 de Outubro a 4 de Novembro

ENTRADOS: Portugueses «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio; «Gorgulho» de 1.196 ton., de Setúbal, com carga em trânsito; «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio, e «Terceirense», de 1.295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito. SAÍDOS: «Zé Manel», para Lisboa, com minério; «Maria Christina», para Lisboa, com enxofre; «Mira Terra», para Lisboa, com minério, e «Gorgulho», para o Funchal, com sal, pregos, figos e vasouras.

Despedida

José Bernardino Bartolomeu na impossibilidade de se despedir dos seus amigos, vem por este meio fazê-lo, oferecendo os seus préstimos em Peniche.

Advertisement for CONSERVAS: Aceito representações para os distritos de MANICA - SOFALA - TETE J. PATROCÍNIO Apartado 367 BEIRA - A. O. P.

Advertisement for RADIADOR «P. E.»: Viva confortavelmente com o RADIADOR «P. E.» O aquecedor a petróleo, de linhas harmoniosas, económico no consumo, e que maior irradiação de calor produz. Assistência técnica permanente À VENDA NAS BOAS CASAS Fornecem catálogos os distribuidores exclusivos: SUDE, LDA. Rua António Pedro, 68, 1.º Esq. — LISBOA — Telef. 41330

DIVERSAS

Jardim-Escola João de Deus — Atingiu a quantia de 1.148\$50 o produto da subscrição aberta no concelho de Silves para a construção do Jardim-Escola, verba que foi entregue à respectiva comissão.

Concurso — A Câmara Municipal de Alportel vai proceder, no dia 16 deste mês, a concurso público para arrematação da empreitada da obra de reparação e beneficiação da estrada municipal de Tavira a S. Brás de Alportel, estrada nacional (lanço entre S. Brás de Alportel e o limite do concelho de Tavira) e estrada municipal, 4.ª fase (terraplanagens e obras de arte correntes).

Melhoramentos em Portimão — O sr. ministro das Finanças autorizou a Câmara Municipal de Portimão a contrair na Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo no montante de 1.500 contos, dos quais 1.000 para obras de abastecimento de água a Portimão e Praia da Rocha e 500 para a remodelação da rede eléctrica da cidade.

Conferência na Aliança Francesa — Na terça-feira, às 21 e 30, na Aliança Francesa, em Faro, realiza uma conferência intitulada «De Bonnard à nos jours», a sr.ª de Claude Servoise, funcionária dos museus franceses.

Junta Nacional da Cortiça — Foi nomeado vogal da Junta Nacional da Cortiça, como representante da indústria preparadora, o industrial farense sr. José Alexandre da Fonseca.

Pedido de melhoramentos em Silves

REPRESENTANTES do Grupo dos Amigos de Silves e da Casa do Algarve avistaram-se com o sr. ministro das Obras Públicas a quem entregaram uma exposição solicitando a realização de vários melhoramentos naquela cidade, entre eles arranjos na Sé e no castelo e o restauro da igreja da Misericórdia e da ermida dos Mártires, assim como da Torre das Portas da Cidade e das muralhas da velha medina árabe; a conclusão da Praça do Município e a erecção de uma estátua a D. Sancho I. Aquele Grupo nomeou seu membro honorário o sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira.

VENDE-SE

No sítio dos Alporcinhos, a 2 minutos de caminho da magnífica praia da Sr.ª da Rocha, no ponto mais belo desta região, de magnífico panorama, extremando com a estrada principal da Sr.ª da Rocha-A. de Pera, vende-se uma propriedade composta de vinha e outras árvores de frutos, com moradia e cisterna. Quem pretender dirija-se a Manuel Martins da Gola — Armação de Pera.

Trespassa-se

Estabelecimento de mercearias na rua de maior movimento de Lagos, com ou sem existência, por motivo de partida para o estrangeiro. Quem estiver interessado queira dirigir-se a Manuel Duarte Gonçalves, Rua Lima Leitão, 7-9 — Lagos.

# MOTORES EFACEC

qualidade



**ROBUSTEZ**



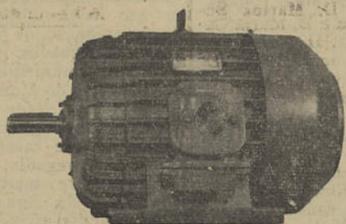
**DURAÇÃO**



**SEGURANÇA**



**ECONOMIA**



A MAIOR ORGANIZAÇÃO NACIONAL DO RAMO ELECTROTÉCNICO

## Câmara Municipal de Portimão EDITAL

### VENDA DE TERRENOS PARA EDIFICAÇÕES URBANAS

SALVADOR GOMES VILARINHO, presidente da Câmara Municipal de Portimão:

Faz público que no dia 17 de Novembro p. f., pelas 15 horas, na Sala das Sessões deste edifício dos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal reunida, serão postos à venda, em hasta pública, nas condições abaixo indicadas, os seguintes lotes de terreno pertencentes ao Município e destinados a construções urbanas.

1) — Na Quinta do Malheiro, a Nascente do Bairro Económico de Portimão II:

Lote n.º 16-A com a superfície de 420 m<sup>2</sup>.

Lote n.º 17-A com a superfície de 610 m<sup>2</sup>.

Estes lotes destinam-se a habitações em três pisos, de construção contínua, podendo ser destinados a habitação multifamiliar do tipo vulgarmente designado por «prédios de rendimento» com 3 ou 6 fogos. A área máxima de ocupação não deverá exceder 50% da superfície do lote.

Base de licitação 100\$00 por m<sup>2</sup>.

2) — Na Quinta do Malheiro, a Poente da Rua F.:

Lote n.º 8-A com a superfície de 444 m<sup>2</sup>.

Este lote destina-se a habitação em dois pisos, de construção contínua, podendo ser destinado a habitação multifamiliar com 2 ou 4 fogos. A área máxima de ocupação não deverá exceder 50% da superfície do lote.

Base de licitação 70\$00 por m<sup>2</sup>.

3) — Na Quinta do Malheiro, a Norte do Bairro Económico de Portimão II, confinante com a Rua 8:

Lote n.º 1-E com a superfície de 230 m<sup>2</sup>.

Lote n.º 2-E com a superfície de 230 m<sup>2</sup>.

Estes lotes são destinados a duas habitações geminadas (uma cada lote), unifamiliares, em dois pisos, com as fachadas recuadas 3 metros, no mínimo, em relação ao limite do lote. A área coberta não deverá exceder 30% da superfície do lote. O último adquirente a construir deverá sujeitar-se a manter o aspecto exterior da moradia confinante.

Base de licitação 70\$00 por m<sup>2</sup>.

### CONDIÇÕES GERAIS

A licitação será verbal, não sendo admitidos lances cuja diferença em relação ao último oferecido seja inferior a 10\$00.

De harmonia com o art.º 28.º do Decreto-lei n.º 33.921, de 5 de Setembro de 1944, ficam os arrematantes obrigados a proceder a obras de construção no prazo de 3 anos, sob pena de aplicação do disposto no § único do mesmo artigo.

Os arrematantes depositarão na Tesouraria Municipal, após arrematação, no dia da praça ou no dia seguinte, na parte da manhã, se a praça se prolongar além das horas de funcionamento da Tesouraria, a décima parte do preço da arrematação e a quantia correspondente às despesas da mesma, sem o que a adjudicação não produzirá efeitos. A parte restante será paga no prazo de 15 dias, sob pena de, não o fazendo, os arrematantes perderem os depósitos efectuados que constituirão receita municipal.

A Câmara Municipal reserva-se o direito de não proceder à adjudicação destes terrenos, caso os maiores lances oferecidos não convenham aos seus interesses.

Para conhecimento geral se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

E eu, Albino Vicente Abreu, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Portimão, 22 de Outubro de 1959.

O Presidente da Câmara, Salvador Gomes Vilarinho

# Loulé... em retrato



**FALA-SE** de falta de bairrismo em Loulé, a propósito do monumento ao dr. Bernardo Lopes, da pouca assistência a espectáculos desportivos, da falta de funcionamento de uma biblioteca municipal, do abandono a que está votado o parque da vila, do estado de decadência das filarmónicas... eu sei lá!

Ora «A Vos de Loulé», no seu último número e no quadro que encabeça o jornal publicava um pensamento de Mme. de Tracy que responde a tudo isto: «Os que nada fazem supõem-se capazes de fazer tudo».

Parece-nos que a resposta está dada...

Mas para quem a não ache certa, há ainda o recurso de cada um pensar: O que foi que eu já fiz, para poder dizer o que sou capaz de fazer?

o negócio dos camiões frigoríficos que o vêm comprar às nossas lotas para a França e Itália?

**QUEIXA-SE** muita gente de que há pouca caça, este ano. De facto, notámos que, ao invés dos outros anos, não aparece caça à venda na vila, o que sucedia antes com a maior frequência.

Procurámos explicação para este fenómeno e fomos esclarecidos de que marcha tudo para Lisboa, onde uma perdiz se chega a vender por 12 e 15 escudos. Assim, aparecem muitos compradores de caça disfarçados em motoristas de camionetas e aí está a razão.

Repórter X

## Camas em ferro

Fábrica em Castro Marim  
Alfredo de Campos Faisca

## Janela do Mundo

Continuação do 1.ª página

prometeu o princípio da autode-terminação.

Paris fez a sua oferta e parece que ela não foi rejeitada, em absoluto, pelo Governo Provisório Argelino. Sabe-se que, secretamente, por via diplomática, há conversações sobre o assunto em Rabat, em Tunis, no Cairo e em Paris. Os seus ecos chegam, mesmo, às Nações Unidas, onde os rebeldes têm os seus defensores. Mas o governo De Gaulle luta com a dificuldade de ter apresentado uma proposta e não reconhecer, oficialmente, os seus opositores. Estes, porém, fazem-se ouvir, mostram a sua força e são considerados os representantes autênticos de uma maioria argelina por vários países. Isto dificulta o desenrolar das conversações que levariam ao termo da luta e a França e a Argélia continuam a sofrer uma guerra, inútil e fratricida, que se arrasta inglôriamente há cinco anos.

Mateus Boaventura

**AFINAL**, no domingo anunciou-se uma fatura de números desportivos, em Loulé. Futebol, ciclismo com grandes ases, enfim um cartas tentador.

Mas não vimos futebol e no ciclismo vimos o Alves Barbosa aproveitar-se da concessão do descanso de três voltas — a título de avaria — para depois entrar mais folgado, para dar mais duas voltas e ganhar a corrida, aliás como sempre.

**MUITA** gente ocorreu a Loulé para ver as corridas! Um dos espectáculos mais impressionantes era o parque de bicicletas que se alongava pelo campo da feira, junto ao muro de vedação. Que grande estendal! Fica-se a cismar como é que, cada um, em tanta centena de bicicletas iguais, vai descobrir onde pára a sua.

E, se quiséssemos fazer um cálculo do capital empastado em tanta máquina motorizada, multiplicando por uma média de três contos tínhamos ali em exposição um valor superior a cinco mil contos!

**AGORA** que tanto se fala em falta de bacalhau e na necessidade de consumir mais peixe fresco, não seria oportuno restringir um pouco

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:  
Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras  
E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL  
**Wandschneider & Cia., Lda.**  
Rua Cândido dos Reis, 74-2.º — Telef. 50702 — PORTO

ESPECIALMENTE CONSTRUÍDOS PARA PEQUENAS EMBARCAÇÕES  
ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO  
**SAMOFA**  
MOTORES MARÍTIMOS DIESEL  
DE 8, 10, 15 E 30 H.P.  
ENTREGAS IMEDIATAS  
REPRESENTANTES C. SANTOS LDA., LISBOA-PORTO-OLHÃO

**Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas**  
**QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L.**  
Telef. 11 e 308 — End. Teleg.: CORDAS — Caixa Postal 8  
**PÓVOA DE VARZIM**  
A maior organização portuguesa para manufacturas de:  
Cabos e Fios de Sisal, Manila, Algodão, Linho e Cairo  
Linhas e Cabos de Aço normais e especiais (preformados, Lang's Lay e Warrington)  
Cabos alumínio-aço para Baixa Tensão  
Assistência Técnica para a sua montagem  
Cabos alumínio-aço A. C. S. R.  
Espias e Cabos de Terra  
Cabos de aço especiais para a Pesca do Atum  
Agentes no Algarve:  
PORTIMÃO e LAGOS:  
**Centro Algarvio do Comércio, Lda.,**  
Praça Visconde de Bivar, 27 — Telefones 393 e 115 — PORTIMÃO  
OLHÃO e VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO:  
**José de Aragão Barros**  
Avenida da República, 86-88 — Telefone 66 — OLHÃO

EMPRESA FABRIL DE MÁQUINAS ELÉCTRICAS — S.A.R.L. —  
FÁBRICA: ARROTEIA — S. MAMEDE DE INFESTA — TELEFONE: 195  
AGENTE EXCLUSIVO PARA ESTA ZONA:  
**CONSIL**  
Largo do Mercado, 62 — FARO

**Mirante**  
Uma honra  
PARA o Algarve, foi uma honra. Uma grande honra.  
O poeta António Ramos Rosa acaba de ser galardoado com um prémio no concurso «Fernando Pessoa».  
Embora com toda a aparência de simples, a notícia é de um elevado valor. Sabe-se que nos contrurbados tempos presentes, a face intelectual parece menosprezada por um grande sector da vida portuguesa. Para esse sector, quase tudo o que conta é o desporto. Todo o desporto — mas especialmente o futebol.  
Por isso achamos ser necessário dar o realce merecido a um facto de tamanha estatura intelectual. Fora de dúvida que foi prestada justiça a um valor real da província algarvia. Um real valor das lides intelectuais. António Ramos Rosa é, simultaneamente, poeta e crítico de realce, no meio português. O justo prémio agora conquistado com o seu original «Poestas» nada mais vem do que confirmar as qualidades de há muito incontestadas do poeta co-director de «Arvore» e «Cassiopéia».  
Costuma dizer-se que o Algarve é uma província de poetas. Achamos que há um fundo de verdade na afirmação. Mas poetas, na realidade, são poucos. Bem poucos, infelizmente.  
Aqui deixamos um abraço a António Ramos Rosa, de afectuosas felicitações pelo seu triunfo de agora. E que novos triunfos lhe abram os braços. Sabemos que ele os tem ao alcance das mãos.

**Novembro, 1**  
Um grupo de banhistas deliciou-se na praia de Monte Gordo. Portugueses e ingleses nadaram nas águas temperadas de Monte Gordo, no domingo, dia 1.  
Que maior cartas se pode exigir para uma praia que tão grande é, pelos dotes do clima? Uma praia tão grande, pela Natureza, como tão... insignificante, pelo abandono dos homens?  
Pois é verdade. Em Novembro, banhistas deliciaram-se com a temperatura da água do mar em Monte Gordo.  
— Muito melhor que a temperatura das praias do Norte, em pleno Verão — afirmou-nos um viajado banhista.  
Aqui fica o reclamo. Para quem o quiser aproveitar...  
António do Rio

**SRS. AUTOMOBILISTAS E CAMIONISTAS**  
Não substituam o vosso RADIADOR sem consultar esta Firma:  
**Auto-Radiadores Tomarenses de Joaquim Nunes André**  
Fabricante de Radiadores para Automóveis, Camiões, Tractores, e Motores Industriais Sempre em stock: **Ninhos** para substituição rápida (Modelos Tubular Diesel e Celular Harrison).  
Zona Industrial Telef. 32726 TOMAR

**POSSE DO NOVO JUIZ DE DIREITO DE OLHÃO**  
OLHÃO — Na Secretaria Judicial desta vila e em cerimónia a que presidiu o sr. dr. João Trigueiros de Brito Pinção, conservador do Registo Civil com funções de juiz substituto, foi dada posse ao novo juiz da comarca sr. dr. António Carlos Vidal de Almeida Ribeiro, que por ter sido promovido à 2.ª classe transitou de Lagos.  
Usaram da palavra os srs. drs. Brito Pinção e João Lopes da Cruz, delegado do Ministério Público, que puseram em relevo as altas qualidades do novo magistrado. Este agradeceu, tendo sido no final da sessão muito cumprimentado.

**PINHAL**  
Desbaste total, vende-se com mais de 600 pinheiros, próximo da Fuseta.  
Tratar com António Correia — telefone 27 — Fuseta.

**DESENHOS**  
Publicitários e artísticos. Cartazes e rótulos. Pintura de arte e decorativa. Modelação, maquetes, plantas para a construção civil, etc.  
«Marabtu» J. Costa, Rua Veríssimo d'Almeida, 28-1.º — FARO

**Câmara Municipal de Portimão**  
**ZONA DE TURISMO ANÚNCIO**  
Faz-se público que, perante esta Câmara Municipal, até ao próximo dia 24 do corrente, pelas 14 horas, se encontra aberto concurso para o arrendamento do Salão de Chá e do Bar da Fortaleza de Santa Catarina, da Praia da Rocha.  
O respectivo caderno de encargos encontra-se patente na Secretaria deste Corpo Administrativo onde poderá ser consultado por qualquer interessado.  
As propostas serão em carta fechada.  
A Câmara reserva-se o direito de aceitar a proposta que julgar mais conveniente aos seus interesses ou de não aceitar nenhuma.  
Paços do Concelho de Portimão, 2 de Novembro de 1959.  
O Presidente da Câmara, Salvador Gomes Vilarinho

**Biblioteca do Hospital** — A propósito do apelo feito nas colunas do *Jornal do Algarve* para se organizar uma pequena biblioteca que recreasse e instruisse os doentes do Hospital de Olhão, registamos com satisfação que alguns leitores têm oferecido livros, encontrando-se já 30 volumes de vários autores numa vitrina da secretaria daquele estabelecimento de assistência, à disposição dos doentes.  
Pedem-nos da direcção da Misericórdia que em nome desta agradeçamos as ofertas e informemos que continuam a ser recebidos livros para o mesmo fim.  
**Melhoramentos** — Entre os melhoramentos que aqui vão ter início no primeiro semestre de 1960, destaca-se o edifício da Casa dos Magistrados, cujo projecto foi já superiormente aprovado. A construção terá lugar nos terrenos anexos ao moderno Bairro Engenheiro Duarte Pacheco, onde também vão ser edificadas as novas instalações da Federação das Caixas de Previdência, com o seu posto médico. — C.

# Damas

**37**  
**Coordenador:**  
 Artur de Matos Marques  
**Correspondência:**  
 Av. D. João I, 20-3.º, Dto. — Almada  
**(2) Saque de Pedra**  
 por Antero Martins Gomes  
 Em continuação do estudo de A. M. Gomes apresentamos hoje as variantes do Saque.

(d) — 14.º... 22-18; 15.º 24-31, 18-4; 16.º 32-1, 4-21; 17.º 31-22, 21-7; 18.º 22-8, 7-4; 19.º 1-28 e segue como em D.

(d) — 14.º... 22-13; 15.º 32-5, 9-2; 16.º 6-11, 2-15; 17.º 24-17 e ganha.

(c) — 13.º... 12-3; 14.º 20-23, 3-28; 15.º 32-1, e ganham.

(c) — 13.º... 12-7; 14.º 20-23, 7-18; 15.º 32-1, 18-7; 16.º 30-26, 7-18; 17.º 26-8, 18-4; 18.º 1-28 e segue como em D.

(c) — 13.º... 12-26; 14.º 20-23, 16-7; 15.º 32-1, 7-18; 16.º 30-26, 18-7; 17.º 26-8, 7-4; 18.º 1-28 e segue como em D.

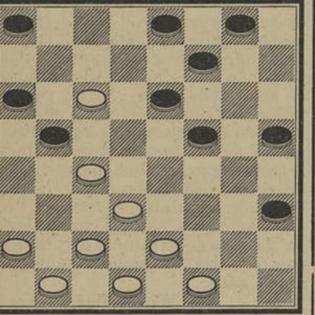
(b) — 12.º... 15-24; 13.º 32-1, 24-31; 14.º 6-10 e segue como em E.

(b) — 12.º... 15-26; 13.º 11-24, 26-12; 14.º 24-31 e segue como em C.

(a) 6.º... 20-15; 7.º 17-21, 15-12; 8.º 28-10 e continua como em B.

**Jogo Prático n.º 11**  
 Para apresentar uma observação (que escapou a muita gente) do confrade Francisco Inácio do Nascimento — Montes Velhos, tornamos a publicar o jogo da secção 34. Ei-lo:

10-14, 22-18; 5-10, 23-20; 12-15, 27-22; 1-5, 28-23; 14-19, 23-14; 10-19, 31-27; 9-13, 18-9; 19-23, 22-18; 5-10, 27-22; 10-14, 21-17; 14-21, 25-18 e forma-se o seguinte diagrama...



Jogam as brancas...  
 ...15-19, 22-15; agora segue-se o golpe de Francisco Inácio do Nascimento; não 23-28 como fez D. Vaz mas sim 23-27, 30-23; 8-12, 15-8; 11-15, 20-11; 7-30 e ganham as brancas. Parabéns ao confrade alentejano F. I. do Nascimento.

**Grande baixa de preços!**  
 Visite a feira de calçado que a  
**CASA MARSILVA**  
 apresenta no seu estabelecimento  
 na Rua Matias Sanches, 24-26, em Vila Real de Santo António  
**BRINDES PARA TODOS OS CLIENTES**



**"SOSIQUE"**  
 (CEMA PROCESS)  
 é o calçado que lhe dá conforto todo o dia

UMA AUTÊNTICA NOVIDADE  
 calçado de cabedal com sola vulcanizada  
 PARA HOMEM e CRIANÇA

4x mais barato PORQUE dura 4x mais.  
 ESTE SEGREDO E O DA SUA DURABILIDADE OBTIVE ENORME ÊXITO em Inglaterra, França, Itália, Alemanha, Áustria, Holanda, Espanha, Brasil, Argentina, Uruguai, Venezuela, Costa Rica, etc.,  
 AGORA EM PORTUGAL

UM FABRICO DA:  
**S. I. C. - Sociedade Industrial de Calçado, S. A. R. L.**  
 S. João da Madeira

DEPOSITÁRIO  
**FRANCISCO PIRES GLÓRIA**  
 Rua Miguel Bombarda - PORTIMÃO

Acetam-se depositários para as localidades ainda vagas

# Donativo dos portugueses da Califórnia para a jovem paralítica

Conclusão da 1.ª página

bre gesto de caridade feito por alguns ovinos do nosso programa português da rádio.

No jornal «Diário de Notícias», de New Bedford, Massachusetts, E. U. A., com data de 21 de Setembro de 1959, lemos o apelo feito no jornal de V. a favor da menina Elisa da Conceição de Sousa. O apelo foi publicado a pedido do sr. Francisco Anastácio, Box 4455, Riverside P. O., Kitchic, Canadá.

O caso moveu-nos e decidimos ler o apelo à nossa audiência radiofónica que, em pouco mais de uma semana, deu viva prova de que a caridade nunca arrefece no coração do povo lusó! Estamos, como deve saber, na outra costa dos Estados Unidos da América, mas o apelo da Elisa da Conceição entrou no coração dos nossos ovinos como se ela própria o tivesse feito ao nosso microfone. Nesta data mandamos à infeliz menina, por intermédio da nossa correspondente em Lisboa, sr.ª D. Ivone Silva Sereno, a quantia de \$334.00 e uma longa lista com os nomes e quantias dos benfeitores. O nosso bom povo pôs de lado o pedido de «apenas o suficiente para a cadeira de rodas» e... continuou a contribuir na certeza de que para a Elisa da Conceição todo o donativo será mais um passo em direcção ao seu sonho de poder, algum dia, seguir uma vida normal.

Como a alegria que os nossos ovinos levaram à Elisa da Conceição com os seus donativos é resultado da atenção que V. deu ao apelo da infeliz jovem, publicando-o e juntando-lhe, ainda, o calor de frases comovedoras, achámos de justiça que V. fosse sabedor deste acto de caridade. Por minha parte e de meu marido, só nos sentimos privilegiados em termos sido intermediários nesta cruzada de bem-fazer.

Com os melhores votos de saúde e felicidades, meu marido junta seus cumprimentos aos da muita grata,

(a) Celeste Santos Ávila  
 (Rosinha, na rádio)  
 Directora de «Castelos Românticos»

### A lista das pessoas que contribuíram para ajudar a jovem Elisa

Eis a lista dos contribuintes que acorreram ao apelo do programa português da rádio «Castelos Românticos», da direcção do sr. Artur de Ávila e de sua esposa, sr.ª D. Celeste Santos Ávila (Rosinha), a favor de Elisa da Conceição de Sousa:

Da cidade de Oakland: António Lima, 10 dólares; José e D. Cecília Afonso, Carrie Correia Perry (pela sua saúde), D. Joana Martins, D. Rita Oliveira (pela sua saúde), D.

Augusta Ramos, D. Mary S. Rosa (por alma de seu marido), D. Maria N. Silveira e José Cunha, 5 dólares de cada; Manuel e D. Josefa Goulart e D. Maria Manuela Rodrigues, 3 dólares de cada; Manuel Frazão Silveira e esposa (pela sua saúde), 2,50 dólares; casal Ávila, D. Maria Teles (pela sua saúde), Luís Nóbrega e esposa (por alma da mãe), John e D. Sylvia Aveiro (pela sua saúde), D. Adelaide Silva (pela saúde do marido), Jaime Luís (por alma da mãe), D. Isabel Oliveira, D. Rosa Francis (por alma do marido), D. Matilde J. Abreu (pelas almas do purgatório e paz no mundo), D. Alida Maria de Nóbrega (pela saúde da família), Mrs. Mello, casal José Rodrigues Álvaro (pela sua saúde), António Pinho e esposa (por alma dos pais), D. Laura Pires (por alma de seu marido), D. Connie Valladão (por alma do pai e irmã) e família António Magano (por alma do filho), 2 dólares cada; João e D. Albina Pires, Manuel Andrade (pelas melhoras da vista), D. Maria Alameda, António e D. Teresa Silva, John e D. Luisa Caires (pela saúde da família), Domingos e D. Mariana Santos (por alma dos seus defuntos), D. Maria E. Macedo (por alma da mãe), Frances Rodrigues (pela sua saúde), D. Mariana Marques, D. Filomena Simões, D. Aurora Cardoso, D. Maria Abreu, D. Mary Sousa, D. Maria Silva, D. Maria Encarnação Jardim (pela sua saúde), Fernando Chaves e esposa, Joe Silva e esposa (por alma dos pais), Joe Alves e esposa (por alma da mãe), Joe Silva Jr., José Pedro, D. Mary George, Frank Andrade e esposa, António M. Goulart e esposa, D. Teresa Pereira, Frank Sousa e esposa, Frank Sousa Jr. e esposa, D. Maria Escórcio, Manuel e D. Júlia Pine, Júlio Ramos e esposa, António Rocha e família, D. Francis Duarte e marido, Narciso Lopes e família, D. Maria Rendeiro (por alma do marido e da mãe), António Rocha Brás e família, D. Maria Pereira (pela sua saúde) casal Joseph Quintal, D. Adelaide Gordinho (por alma dos seus defuntos), D. Mary V. Costa (por alma dos seus defuntos), D. Madalena Medeiros (por alma de seu marido), Domingos e D. Mariana Santos, D. Antónia da Luz Campanário (pela sorte dos filhos), D. Connie Valladão, José Valladão Furtado (pela sua saúde), D. Marie Lewis (pelas almas do purgatório), D. Stella Lopes Janklich, D. Maria Hermínia Oliveira (pela conversão dos pecadores e em louvor de Nossa Senhora de Fátima), a mesma benfeitora (pela saúde da família), D. Maria de Jesus Fernandes (por alma dos defuntos e pela sorte da família), José F. Neves, D. Maria Melim, D. Maria Pestana, D. Gertrudes Silva, D. Maria Izilda Bolhões, D. Maria Henriques, D. Josefina Silva, D. Rosa Salgado (por alma dos defuntos), D. Carolina Conceição, Inácio Gomes e Adelino e D. Rosa Simas, 1 dólar de cada; D. Maria Teixeira, D. Francisca Morais, D. Júlia Silva, Bobby Silva (por alma da sogra), Frank Sousa, D. Maria Gouveia e Senhora Agrela, meio dólar de cada.

Contribuintes de outras cidades: Alfredo Gomes e família, de San Leandro, 60 dólares; Joe C. Valim (por alma da esposa), Augusto M. Silva, de San Pablo, Agostinho Fernandes, de Castro Valley, D. Maria Teodora Silva, de Albany e casal João Fernandes, de San Leandro, 5 dólares cada; A. A. E., de San Lorenzo, D. Marie De Bem, de Redwood City (por alma do pai e saúde das filhinhas), Manuel e D. Francisca Moniz, de Hayward, Manuel e Maria Raposo, de San Leandro (pela sua saúde), D. Júlia Ramos, de Berkeley, D. Clotilde Costa, de Richmond, Freedy Jesus, de Castro Valley (por alma do pai e pela sua saúde), D. Felismina Bento, de San Mateo (pela saúde da família) e casal José Cabral, de Berkeley, 2 dólares de cada. Da cidade de Hayward: D. Júlia de Almeida (por alma do marido), da mesma benemerita (pela sua saúde), D.

Celeste Ponte (pela sua saúde), D. Matilde Paulo (pela sua saúde), D. Maria Salgado (por alma do marido), D. Maria Brum Rosa, casal John Abreu, D. Anna Brown, D. Margarida Lewis, D. Belle Nunes, D. Carolina Furtado (por alma da irmã), D. Anna Correia, D. Aurora Massa, Jesse Vieira (por alma dos defuntos), D. Maria L. Gouveia (pelos seus defuntos e pela sua saúde), D. Guilhermina Dias e D. Lauriana Silva. De Crockett: D. Maria Simões, D. Agostinha Rodrigues, D. Luisa Costa, D. Lucy Pedro (por alma da mãe e irmão), Johnny Pedro (pela sua saúde e sorte) e Agostinho Pita Romão. De San Francisco: D. Mary P. Rose (por alma dos defuntos), John e Alzira Cupido, John Moura, D. Maria Serpa, Mrs. Serpa Jr., D. Maria Ramos. De San Leandro: D. Aurora de Sousa (por alma do marido e dos pais), William George, D. Anna Fernandes, Tony Brandon, D. Elisa Lopes, D. Mabel Lopes, José e D. Leônia Viegas, D. Maria Hermínia Neves, D. Teodora Lima, D. Lucy Moniz (pela saúde da família), casal Frank Perry e Manuel e Maria Raposo (pela sua saúde). De Pacific Grove: D. Anna J. Santos. De Union City: casal Frank Sivee. De Richmond: casal Manuel Melo (pela saúde da família). De Newark: D. Virginia Ávila. De San Mateo: Joe S. Matos e uma benfeitora aveirense. De Redwood: casal Manuel O. Fernandez, D. Leonor Silva. De Albany: casal Manuel Oliveira, D. Luisa Afonso. De Novato: Eduardo Medeiros e família, D. Maria Anjos Sousa, Norberto Sousa, D. Eduarda de Sousa, D. Ermelinda Medeiros (por alma dos defuntos e saúde da família). De Castro Valley: D. Carolina Gonçalves, D. Catarina Mano, D. Mary Baptista (por alma do marido). De Martinez: casal António Pacheco, Frank Brum e esposa, A. F. Lemos, Frances Vargas (por alma dos defuntos). De Danville: D. Rosa Lopes (por alma da mãe). De Vallejo: D. Carolina Matos. De El Cerrito: D. Maria B. Medeiros e D. Maria B. Silva (pela saúde). De Rio Vista: Elias e D. Balbina Santos (pelos seus defuntos), D. Maria Gomes (pelos seus defuntos), João e D. Amélia Lira (pelos seus defuntos). De Concord: D. Mary Gomes (por alma do marido). De Alamo: D. Maria Ermelinda Moura (em louvor do Divino Espírito Santo). De San Bruno: D. Mary Latto e filha, senhora Leech. De Mt. View: D. Mary B. Luis (por um ente querido). De San Pablo: casal Alípio Alves. De Port Costa: D. Hortense Furtado. De Redwood City: casal Joe Ribeiro. De cidade indeterminada: José e D. Maria Rosa (pela família), todos contribuintes com um dólar.

O total destas contribuições subiu a 334 dólares que equivaleram em escudos a 9.539\$00.  
 A todos os contribuintes e em nome da pobre pequena, os agradecimentos do Jornal do Algarve.

Contribuintes de outras cidades: Alfredo Gomes e família, de San Leandro, 60 dólares; Joe C. Valim (por alma da esposa), Augusto M. Silva, de San Pablo, Agostinho Fernandes, de Castro Valley, D. Maria Teodora Silva, de Albany e casal João Fernandes, de San Leandro, 5 dólares cada; A. A. E., de San Lorenzo, D. Marie De Bem, de Redwood City (por alma do pai e saúde das filhinhas), Manuel e D. Francisca Moniz, de Hayward, Manuel e Maria Raposo, de San Leandro (pela sua saúde), D. Júlia Ramos, de Berkeley, D. Clotilde Costa, de Richmond, Freedy Jesus, de Castro Valley (por alma do pai e pela sua saúde), D. Felismina Bento, de San Mateo (pela saúde da família) e casal José Cabral, de Berkeley, 2 dólares de cada. Da cidade de Hayward: D. Júlia de Almeida (por alma do marido), da mesma benemerita (pela sua saúde), D.

Visado pela delegação de Gensura



**ROYAL**  
 A MÁQUINA DE ESCRIVER Nº 1 DO MUNDO  
 SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.  
 LISBOA - PORTO - FARO

**ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO**  
 MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO  
 Serve-se à chávina e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Lda.  
 Janelas Verdes — Lisboa

**Câmara Municipal de Portimão**  
**EDITAL**  
**VENDE DE PRÉDIOS RÚSTICOS**

**SALVADOR GOMES VILARINHO**, presidente da Câmara Municipal de Portimão:

Faz público que no dia 17 de Novembro p. f., pelas 15 horas, na Sala das Sessões do edifício dos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal reunida, serão postos em hasta pública, para efeitos de arrematação, os prédios rústicos abaixo designados, pertencentes ao património municipal, dispensáveis aos serviços do Município:

Uma propriedade rústica com a área aproximada de 250 hectares, que consta de casas, terras de semear e de regadio, sobreiros, medronheiros e mato, denominada «Barranco de Água», inscrita na matriz predial rústica da freguesia de Mexilhoeira Grande, deste concelho, sob o art.º n.º 1.887 e 2.524. BASE DE LICITAÇÃO 220.000\$00

Uma courela que consta de casas, terras de regadio, laranjeiras, figueiras, medronheiros e mato, denominada «Arrojela de Cima», inscrita na matriz predial rústica da freguesia de Mexilhoeira Grande, deste concelho, sob o art.º n.º 1.895. BASE DE LICITAÇÃO 30.000\$00

**CONDIÇÕES GERAIS**

A licitação será verbal, não sendo permitidos lances inferiores a 5.000\$00 para a propriedade «Barranco de Água» e a 1.000\$00 para a propriedade «Arrojela de Cima».

Os arrematantes depositarão na Tesouraria Municipal, após a arrematação, no dia da praça ou no dia seguinte, na parte da manhã, se a praça se prolongar além das horas de funcionamento da Tesouraria, a décima parte do preço da arrematação e a quantia correspondente às despesas da mesma, sem o que a adjudicação não produzirá efeitos.

A parte restante será paga no prazo de 15 dias, sob pena de, não o fazendo, os arrematantes perderem os depósitos efectuados que constituirão receita municipal.

A Câmara Municipal reserva-se o direito de não proceder à adjudicação destes prédios, caso os maiores lances oferecidos não convenham aos seus interesses.

Para conhecimento geral se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

E eu, Albino Vicente Abreu, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Portimão, 22 de Outubro de 1959.

O Presidente da Câmara,  
**Salvador Gomes Vilarinho**

**NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA**

Fios nylon para redes mareiras, pesca da melva.  
 Fios nylon para redes, pesca da corvina.  
 Fios nylon para redes, pesca do sável.  
 Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 50 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês).  
 Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300%.

Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica.  
 Fios de nylon para pesca desportiva e submarina.  
 Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.

Caixa postal 2309 - T. P. LISBOA

**A CONFIDENTE COMPRA**  
**A CONFIDENTE VENDE**  
**A CONFIDENTE HIPOTECA**

**PROPRIEDADES**

**A CONFIDENTE**  
**A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS**  
**ROSSIO, 3-2º**  
 Telef. 29384-5-6 - LISBOA

**O Jornal do Algarve**

está à venda nos seguintes locais:

Albufeira — João de Veiga.

Faro — Tabacaria Farracha, Rua de Santo António, 14.

Loulé — José Isidro Barreto Lamy.

Lagos — Papelaria Paula, Praça Luís de Camões.

Lisboa — Tabacaria Mónaco, no Rossio.

Olhão — Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Portimão — Casa Inglesa.

Silves — Livraria e Papelaria Serrano, Rua João de Deus.

Vila Real de Santo António — Havaneza, Rua Teófilo Braga.

**LÃS PARA TRICOT**  
**CASA A. NETO RAPOSO**  
 Sempre a primeira a apresentar as últimas novidades em cores e preços  
 Tipos: SHETLAND — BOUTLET — CONFETTI — PENSÉES INGLESA E ESCOCESA  
 TEMOS AUSTRALIANA PURA LÃ DESDE 120\$00 CADA QUILO  
 Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dt. — Telef. 26501 — LISBOA  
 Peçam amostras (Enviem-se encomendas à cobrança)



**FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA**  
 Depósito Geral: CASA ARTI, LDA.  
 Avenida Manuel da Maia, 19-A  
 Telefone 49512  
**LISBOA**

**Grupo Dramático Unidos LISBOA**  
 À Pensão Mateus  
 Vila Real de Santo António  
 Ex.ªs Senhoras

Na reunião de associados efectuada após o 9.º passeio, levado a efeito pelo nosso agrupamento, tentámos auscultar a opinião de todos no que se refere à maneira como fomos servidos nas pensões que contratámos para a nossa digressão.  
 Todos os associados foram unânimes nas referências que fizeram à vossa casa, não só pela maneira como fomos recebidos nas vossas instalações como ainda pelo serviço efectuado por V. Ex.ªs o qual, como atrás referimos, todos considerámos excelente.  
 Posto isto, creiam desde já que logo que se nos depare oportunidade de incluir essa simpática terra em qualquer itinerário, será a vossa



**BASQUETEBOLE**

**TORNEIO DE ABERTURA (Taça A. R. Marcos)**  
 Realizou-se no dia 30 de Outubro a 6.ª jornada do torneio de abertura de basquetebol, com o seguinte resultado:

C. D. «Os Olhanenses», 51  
 Sporting C. Farense, 37  
 (ao intervalo 17-19)

Na terça-feira realizou-se a final entre o C. D. «Os Olhanenses» e o Ginásio C. Olhanense com o seguinte resultado:

C. D. «Os Olhanenses», 47  
 Ginásio C. Olhanense, 27

Assim, o Clube Desportivo «Os Olhanenses» foi o vencedor do torneio, conquistando a «Taça A. R. Marcos».

**O LUSITANO DE ÉVORA disputa em Faro a «Taça Confraternização»**

Aproveitando a paragem dos campeonatos de futebol da primeira e segunda divisões, o Farense realiza no Estádio de S. Luís, em Faro, um encontro de futebol, para disputa da «Taça Confraternização», entre a sua turma principal e a aguerrida equipa do Lusitano de Évora. O Farense apresenta aos seus sócios e simpatizantes, em estreia, as suas duas recentes aquisições: os argentinos Catoira e Garcia.

pensão preferida para nos instalarmos, pois será a melhor maneira de prestar homenagem, tanto ao proprietário como ao vosso simpático pessoal.  
 Como tal desde já autorizamos V. Ex.ªs a fazerem uso desta carta para os fins convenientes.  
 Sem outro assunto de momento somos com elevada consideração e estima,

Pela Direcção, o 1.º secretário  
 (a) António Vargas

**ACTUALIDADES DESPORTIVAS**

**FUTEBOL**

**Campeonato Nacional da II Divisão**

**Todos os clubes algarvios ganharam mas alguns não se sabe como!**

... E podiam ter sido mais

O Portimonense, sem grandes alardes, continua no topo da classificação de parceria com o Olhanense, brindando os seus adeptos, de vez em quando, com uma «goleada» aos adversários chamados «fracos». Desta vez foi o Serpa o «contemplado» da série. Os homens da Praia da Rocha, impulsionados por um diabólico Martin, destroçaram por completo, o que se diz «sem apelo nem agravo», o «ferrolho» com que os alentejanos se apresentaram, para o que desse e viesse. Os desígnios falharam, mas há que louvar o desportivismo com que encararam o avolumar da sua derrota. Além de tudo, jogaram contra um Portimonense em boa forma, moralizado, e que sabe o que procura...

**Dois golos de Campos e...**

Uma turma que sabe jogar futebol e futebol-jogo do melhor, não está certo que no domingo se exhibisse de maneira tão «fraca». O Olhanense não se impressionou com a melhor «vontade» do Estoril, mas deixou que o comando do jogo lhe pertencesse. Agora comandada com mão de mestre por Vieira, a equipa do Estoril deixou a melhor das impressões na sua visita à vila cubista. Se os seus avançados fossem mais expeditos e a sorte os tivesse acompanhado, os nossos comprouvianos só se poderiam queixar de culpas próprias, usando para tal facto a rebatida frase «tarde cingenta!» Valeu a «testinha de ouro» de Campos, para que não perdessem

**FALTA DE ESPAÇO**

Por absoluta falta de espaço fomos forçados a adiar a publicação de um artigo do nosso prezado colaborador sr. A. Encarnação Viegas, abordando assunto relacionado com os árbitros algarvios de futebol. Do facto pedimos desculpa àquele nosso colaborador.

o cimo da classificação, com todas as naturais consequências de ordem moral...

**Quem sabe, sabe...**

Joaquim Paulo começou da melhor maneira as suas funções de técnico do Farense. A turma foi de abatada até Beja e, aí, defrontando uma equipa que até esta altura tem dado bem conta do «recado», conseguiu a vitória. Rezam as crónicas que o ataque algarvio, com um trio de gente moça, não esteve bem de todo, pois se assim fosse a sua margem de superioridade teria sido maior. Os dois pontos, numa altura de transição e que tanta falta faziam para a recuperação que se antevê, foram bem moralizadores para os «leões» de Faro. Agora, com o estimulante de Catoira, a turma vai, por certo, voltar a valer aquilo que pode, emparceirando nesta luta por um «lugar ao sol» ao lado do Portimonense e Olhanense.

**Esperava-se mais do Lusitano**

Depois de um encontro frente ao Olhanense, que embora perdido encheu de júbilo todos os seus adeptos, o Lusitano foi uma sombra de si mesmo no jogo disputado com o Montijo, em que arrecadou pela vez primeira os dois pontos de vitória no seu reduto. A turma deixou-se impressionar com o sistema de jogo dos montijenses, sistema que era o que mais lhes convinha: bola por alto forçando o desgaste, tática que o Lusitano, em «tarde-não», não encontrou talento para contrariar. Valeu a segurança de Martinez e a madeira das balizas (também faz parte do jogo!) pois o reduto defensivo encarnado não encontrou, durante os noventa minutos, o antídoto ideal para se opor com êxito aos ataques fulgurantes dos antagonistas. Com as suas «pedras» dispostas no centro do terreno, ganhando a luta do meio campo, o Montijo constituiu um autêntico «quebra-cabeças» para os algarvios. Estes, lentos em demasia, sem clareza nas jogadas nem profundidade nos ataques, acabaram por ganhar um jogo que pouco ou nada fizeram por merecer. Ao fim e ao cabo, o que conta são os pontos...

**RESULTADOS DOS JOGOS**

Portimonense, 7 — Serpa, 1  
 Beja, 0 — Farense, 2  
 Olhanense, 2 — Estoril, 0  
 Lusitano, 1 — Montijo, 0

**AS EQUIPAS ALGARVIAS e os marcadores**

**LUSITANO:** Martinez; Parra, Mendes e Gonçalves; Padesca e Armando; Jaruga, Rodolfo (1), Bello, Araújo e Torres.  
**OLHANENSE:** Abade; Ezequiel, Luciano e Toupeiro; Casaca e Reina; Gancho, Campos (2), Parra, André e Varandas.  
**FARENSE:** Filhó; Reina, Ventura e Calita; José Maria e Bento; Coutinho (1), Gonçalves, Fernando, Atraca (1) e Queimado.  
**PORTIMONENSE:** Daniel; Armando, Caldeira e Rebelo; Arquimínio (1) e J. Luís; Camarinha (1), Grilo, Romão, Martin (4) e Alexandrino (1).

**Na classificação geral**

1.º, Portimonense . 12 pontos  
 2.º, Olhanense . . 12 »  
 5.º, Farense . . . 8 »  
 9.º, Lusitano . . . 6 »

**A posse dos corpos gerentes da Associação de Futebol de Faro**

Está marcado para segunda-feira, pelas 21 horas, na sede da Associação de Futebol de Faro, o acto de posse dos novos corpos gerentes da mesma, eleitos em 27 de Agosto.

**ATENÇÃO!...**

A TÍPICA, em Lagos, informa os seus amigos e clientes, especialmente viajantes, que continua servindo, a preços módicos, refeições ao agrado de todos.  
 O proprietário JOSÉ AMÂNDIO agradece uma visita.



**Torneio de Apuramento para o Campeonato Nacional da III Divisão**

**Futebol 'Princípio de Estação' e resultado justo!**

Desportivo, 2 — Silves, 1

O jogo começou com a equipa local ao ataque, em jeito de fúria, a procurar marcar cedo. E assim sucedeu, logo aos 10 minutos. Depois deste golo, até ao intervalo, embora abrando um pouco, os azuis e brancos foram sempre superiores, senão tecnicamente, pelo menos em vontade, em garra, em antecipação. Por seu lado, o Silves, nunca se entregando, deu margem a um desafio bem disputado, renhido, embora um tanto incarácterístico, de bola no ar, a proporcionar inúmeros choques. Desta toada dura, resultaram as expulsões de Carlos Silva e de Nanota, já na 2.ª parte, em que o jogo decorreu em nível de equilíbrio, mas sempre duro e aos repêlhos, até final.

O sr. André Roque, embora imparcial, apitou demasiado e nem sempre bem, além de não atender a lei da vantagem. Arbitragem, tal como o jogo, de «princípio de época!»

**Resultado enganador!**

Louletano, 3 — Unidos, 0

Pelo jogo desenvolvido no Estádio da Campina, nada admiraria se o resultado tivesse sido o contrário. Bastava que se tivessem trocado os guarda-redes! Mas como os guarda-redes são parte integrante de uma equipa, isso explica o resultado! Pois, na verdade, o Louletano mostrou muito pouco para uma equipa com as suas aspirações! Uma tarde apagada ou uma tarde brilhante do Unidos? Ainda é cedo para tirar conclusões, mas não há dúvida de que a equipa são-brasense não merecia perder este jogo. Só o asar do seu guarda-redes, aliado ao asar dos seus avançados, que tiveram duas bolas na trave e inúmeras ocasiões de golo à vista, fez com que se verificasse este resultado injusto. Mas, claro, não é a exibição que conta, e sim os golos verificados. Esta a grande verdade, que desta vez favoreceu a equipa de Loulé, alcançando-a ao primeiro posto da classificação.

Veremos o que o tempo, o grande mestre, nos «diz» de ambas as equipas.  
 Regular arbitragem do sr. Pinto Coelho, facilitada pela correcção das duas equipas.

Boa Esperança, 2 — Esp. de Lagos, 0

**JOGOS PARA AMANHÃ TORNEIO DE APURAMENTO PARA A III DIVISÃO**

Unidos - Boa Esperança  
 Silves - Louletano  
 Esp. de Lagos - Desp. de S. Brás

**Funcionalismo público**

Foi aprovado o contrato do sr. Domingos Chagas, para o lugar de copista do tribunal da comarca de Olhão.  
 — A seu pedido, foi rescindido o contrato do sr. José Vicente Guerreiro Júnior, copista do cartório notarial de Olhão.  
 — Está aberto concurso para provimento interino do lugar de copista da secretaria notarial de Faro (2.ª classe).

**CICLISMO**

**A equipa do F. C. do Porto na pista de Tavira**

Amanhã, o Ginásio Clube de Tavira realiza na sua pista um festival em que apresenta a forte equipa do Futebol Clube do Porto. Carlos Carvalho, Sousa Carvalho, Sousa Santos, etc., vão correr em confronto com os seus mais directos adversários da última Volta a Portugal, os corredores do Ginásio.

**O GINÁSIO DE TAVIRA em Marrocos?**

O Ginásio Clube de Tavira aceitou, em princípio, o convite que recebeu para se fazer representar na grande prova de ciclismo internacional de Marrocos «Grande Prova do Trono», que se realiza no dia 28 deste mês.

**ALVES BARBOSA venceu no festival de Loulé**

Para fecho da sua época de ciclismo em pista, o Louletano levou a efeito no domingo, um festival em que apresentou, além dos corredores algarvios de nomeada, o valoroso campeão de velocidade de 1959, Alves Barbosa, acompanhado de Antonino Baptista. Todas as provas foram entusiasticamente disputadas, tendo os seguintes desfechos:  
**Populares—20 voltas—1.º, Francisco José Miguel; 2.º, Joaquim Perna Coelho, ambos do Louletano.**

**Prova mista para iniciados e amadores-juniores—40 voltas—1.º, José Pedro Cavaco; 2.º, Vítor Gomes Amaro, ambos do Ginásio. Independentes—Prova de Eliminação—1.º, Alves Barbosa, Sangalhos; 2.º, Sérgio Páscoa, Ginásio.**

**80 voltas—Vencedores dos «sprints»: Inácio Ramos, Antonino Baptista, Manuel Perna, Virgílio Nunes, Manuel Perna, João de Deus e Alves Barbosa.**

**Classificação final:** 1.º, Alves Barbosa, 2.º, Antonino Baptista, ambos do Sangalhos; 3.º, Manuel Perna Coelho, Louletano; 4.º, Sérgio Páscoa, 5.º, João Bárbara, 6.º, Virgílio Nunes e 7.º, Jorge Corvo, do Ginásio; 8.º, Valério Clara, Louletano; 9.º, Inácio Ramos, Farense; 10.º, João de Deus, 11.º, Jorge Valentim, do Louletano; 12.º, Alcide Neto, Ginásio. Desistiram os corredores do Louletano, José Correia e João Carlos.

**PESCA**

DESPORTIVA E PROFISSIONAL

Anzóis, NYLON PARA REDES, Perlon, Carretes, Bóias, etc.

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

**SOPESCA**

Impor. e Exp.

R. Nova do Carvalho, 44

Telefone 24498

LISBOA

**CINECLUBISMO**

**Olhão** — O Cine-Clube Olhanense recomenda a sessão de sexta-feira do Cinema Teatro de Olhão, com o filme «Crime Passional», de Edouard Molinaro. Como informámos, os sócios do Cine-Clube gozam nestas sessões do desconto de 1\$00 nos bilhetes de plateia.

**TRESPASSA-SE**

Estabelecimento de vinhos, comidas e artigos marítimos, bem localizado, num dos melhores pontos de Olhão. Boas condições por motivo de retirada. Informa-se na Rua da Soledade, 11-13 — telefone 286 — Olhão.

**SULFATO DE AMÓNIO**

DO

**“AMONÍACO PORTUGUÊS”**

S. A. R. L.



*Esta é a sua marca*

Distribuidor no Algarve  
**CASA DO RÁDIO**  
 ANTÓNIO DIAS RODRIGUES  
 Rua Vasco da Gama, 6 e 8 — FARO

Fita adesiva Cellux para usos industriais

Representante em Vila Real de Santo António: PAPELARIA CENTRAL

## DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Dizer adeus, ter saudades, São amarguras da vida; Se a saudade é dolorosa, É mais triste a despedida.

FERNANDES COSTA

Também na cozinha se

pode ser artista

Lebre à provençal — Esfola-se a lebre, lava-se, corta-se em bocados, temperam-se de sal e salteiam-se em margarina, mexendo-os constantemente até ficarem corados.

Deitam-se num tacho e deixam-se ferver em lume brando. A meio da cozedura, juntam-se oito salsichas pequenas, 12 cebolinhas previamente branqueadas em água e sal, e uma chávena de azeitonas verdes descarapoadas.

Deixa-se apurar bem, e serve-se.

N. B. — Chama-se branquear as cebolas ou qualquer outra hortaliça, à operação que consiste em dar-lhe apenas uma leve fervura.

Dores de olhos por falta de vitaminas

A falta de vitamina A no organismo humano produz com frequência dores nos olhos, assim como também cria dificuldade de adaptação à obscuridade e à luz forte. Para combater estes inconvenientes é preciso ingerir alimentos ricos em vitamina A que se encontra em bastante proporção no leite e seus derivados, nos ovos, óleo de fígado de bacalhau, peixe, frutas e verduras.

O doce nunca amarga

Crema de bananas — 15 grs. de gelatina, 5 bananas, 2 ovos, 1/2 litro de água, 3 colheres grandes de leite Nestlé.

Dissolve-se o leite na água, adiciona-se a gelatina e põe-se de molho durante uma hora; ao fim deste tempo leva-se ao lume para que a dissolução seja completa. Adicionam-se então as gemas batidas e mexe-se até que engrosse a mistura; quando esta esteja quase fria, juntam-se as bananas cortadas em rodas finas, as claras dos ovos batidas e coloca-se finalmente numa forma húmida.

Como eles pensavam

A mais pesada escravidão é a de sermos escravos de nós mesmos. — Séneca.

O homem não acha em si os alívios da razão quando os vícios lhe degeneram. — Camilo.

Um coração nobre não supõe maus pensamentos noutra, uma vez que não os tem no seu próprio. — Racine.

Sorte é às vezes o nome que se dá ao mérito alheio. — Etienne Rey.

É agora não ria!

Na hospedaria superlotada um senhor teve que dormir num sofá. Na manhã seguinte a dona da casa pergunta-lhe:

— Que tal passou a noite?

— Menos mal. De vez em quando levantava-me para descansar.

## Os Grémios da Lavoura e a colocação dos produtos dos associados

Conclusão da 1.ª página

Em toda a região do Grémio de Lagos, deve elevar-se a muitos milhares de escudos o prejuízo com a venda através do intermediário, o que a meu ver poderia evitar-se com a colaboração do Grémio. Por que não se fez, pois, se tem armazéns espaçosos quase desertos? Haverá alguma disposição legal que a isso se oponha?

Sei que o produtor por questão de comodismo alguma culpa tem, pois se todos, a exemplo do signatário, fizessem o respectivo manifesto e solicitassem a interferência do Grémio para a expedição em conjunto talvez o conseguissem.

Julgo, porém, mais aceitável, que seja o Grémio a fazer propaganda no sentido de concessão de facilidades quer para a colocação deste produto, quer de qualquer outro, satisfazendo assim o espírito da lei, e os associados que teriam ocasião de ver que o seu Grémio serve para algo.

Joaquim de Sousa Piscarreta

## A fortaleza de Castro Marim MONUMENTO NACIONAL

Conclusão da 1.ª página

«Nos sítios do Sobral, havia uma torre de vigia para o mar. Ali se vêem alicerces de casas, pedaços de ladrilho, de telha, de loiça e sepulturas, nas quais se encontraram também ossadas, assim como vários objectos.

«As sepulturas são de argamassa e outras de reboco. As ossadas nelas contidas, bem conservadas e de dimensões gigantescas, têm o crânio voltado para Este.

«Também foram encontradas casas subterrâneas, que serviam para celeiros, e por baixo da serra do castelo, na parte de Este, próximo ao armazém do Ferregial, há um celeiro subterrâneo, aberto na rocha, o qual tem grandes dimensões.

«Na vila, as recordações históricas datam do tempo de el-rei D. Sancho I, que principiou a intitular-se rei do Algarve no ano de 1188.

«D. Afonso III, de 1250 a 1252, completou a conquista e, em 1274 (1312) iniciou o povoamento de Castro Marim, como se vê na seguinte inscrição existente na parede da porta do castelo quadrado (monumento mais antigo da vila): ERA

MCCCXII POPULAVIT DOMINUS REX ALFONSUS PORTUGALIAE ET ALGARBII CRITI MARIN.

«O primeiro foral data de 8 de Julho de 1277, o qual se acha registado na Torre do Tombo (Livro I de D. Afonso III — a fl. 141), e nele se concediam vários privilégios. El-rei D. Dinis deu-lhe novo foral em 1282.

«O brasão de armas da vila é um escudo com uma povoação cercada de muralhas, encimado pelas armas reais de Portugal.

«No ano de 1641, reinando D. João IV, foi construído o forte de S. Sebastião, como se vê na lápida que encima a porta da antiga entrada, na qual se lê:

«Forte de S. Sebastião, feito em tempo de D. Vasco Mascarenhas, conde de Óbidos, governador e capitão general do reino do Algarve, fundado em 8 de Abril no ano de 1641.

«Só em 1808 se fez a parede de fora da muralha com a porta que ficou sendo para a entrada do forte.

«Esta fortificação foi construída sobre a antiga ermida, mesquita dos mouros, e, por isso, D. João IV mandou fazer outra ermida, o que se vê na inscrição na porta da igreja de S. Sebastião:

«Esta ermida de S. Sebastião mandou fazer el-rei D. João o 4.º, por lhe tomar outra para forte — Ano 1650».

«Nos reinados de el-rei D. Afonso VI e D. Pedro II foram feitos os dois arcos da parte de Este e Oeste, que foram desmanchados em 1877 e 1878, denominados portas de Sto. António e portas de S. Sebastião, sendo o da parte de Oeste (S. Sebastião) mandado demolir pela Câmara Municipal e o de Santo António pelas Obras Públicas. (É pena, porque tais arcos tinham arte e beleza).

A praça de Castro Marim foi a primitiva sede do Batalhão de Caçadores 4. As fortificações estavam bem artilhadas antes de 1847, assim como as baterias do Registo e Sto. António. As baterias do castelo tinham 3 peças montadas, de bronze, de calibre 16; 5 de bronze, de calibre 12; 4 de ferro, de calibre 18, e 2 de calibre 12. Peças desmontadas: 4 de calibre 18; 2 de calibre 12.

Forte de S. Sebastião: peças montadas, 6 de ferro, de calibre 18; 8 de calibre 12. Peças desmontadas, 4 de calibre 16.

Bateria de Sto. António: peças desmontadas, 5 de calibre 18, e 5 de calibre 12.

Bateria do Registo: peças montadas, 2 pedreiras de bronze, de 6 poley; 2 peças de ferro, de calibre 18, e uma de ferro, de calibre 3. Peças desmontadas: de ferro, 1 de calibre 3, e 2, de calibre 2.

É motivo de enobrecimento desta vila de Castro Marim o ser uma das vilas representadas nos castelos do escudo de Portugal.

A 21 de Junho de 1808 os habitantes, com as tropas de Castro Marim que se achavam na praça, fizeram o levantamento, a fim de expulsarem os franceses, atacando-os no dia 22, decisão onde o patriotismo se igualou ao valor. Pelo governador da praça foram distribuídos os géneros e as munições de guerra, a fim de poderem sustentar o dito ataque.

Os arquivos municipais principais foram queimados no tempo da invasão francesa, pelo que se desconhecem certos pormenores acerca desta vila.

Nas ruínas apenas se localiza a casa que pertenceu ao sargento-mor Francisco Maria Coelho.

Castro Marim tem uma antiga casa da Misericórdia e teve a Alfândega, antes de existir Vila Real de Santo António, a qual foi transferida para esta, no reinado de D. José I, pelo Marquês de Pombal, em 1770.

Em Castro Marim houve uma capitania-mor de ordenanças, com companhias de pé e de cavalo e os competentes arceiros, que em 26 de Outubro de 1827 foi entregue pelo sargento-mor António Maria de Torres ao capitão-comandante José da Silva e Sousa, guarda-mor da saúde, juiz de fora, que ia fazer audiência a Vila Real de Santo António.

Castro Marim tinha voto nas antigas Cortes e os seus procuradores tomavam assento no banco décimo terceiro.

É muito interessante a descrição que o autor faz da antiga povoação. Diz ele: «O castelo da vila (fortaleza) está situado no cume de um serro. A sua forma é semi-circular e tem uma porta de entrada. Dentro deste castelo (edificado por el-rei D. Dinis, no ano de 1317, conforme a inscrição na porta), há um outro castelo velho, com quatro

torreões e duas portas, uma que dá para o Norte, chamada porta falsa, e outra que dá para dentro do qual se acha. Permaneceu aqui a antiga povoação e, por isso, ainda no presente a porta do castelo tem a denominação de porta da vila de dentro».

Por declarações extraídas do Livro do Tombo da Comenda da Ordem de Cristo da Vila de Castro Marim, do ano de 1509, se vê a denominação das ruas principais que houve dentro do castelo, que são como seguem:

- 1) Rua da Praça, ou Largo da Misericórdia (à entrada do castelo);
- 2) Rua do Leva Trouxe (a primeira à esquerda a partir do Largo da Misericórdia);
- 3) Rua de S. Tiago (das três que partem do Largo da Misericórdia, a do centro);
- 4) Rua dos Mercadores (a do Norte, onde foi o hospital e o teatro);
- 5) Rua da Resa (das três que partem do Largo da Misericórdia, a da direita);
- 6) Rua de Lourenço Gonçalves (entre a igreja de S. Tiago e a muralha de Este);
- 7) Rua da Igreja (entre a cidade e a igreja de S. Tiago);
- 8) Largo do Pelourinho (na frente da cidadela).

Ali viviam os seguintes proprietários com suas famílias: Gil Serrão; Fernão Martins Tozado; Bezarinho; Pedro Ramos; Bastião Rodrigues; Fernão Martins; Salomão Alfaiate; Estêvão Gago; João Lopes; Gil Martins; António Lopes; Cristóvão Gonçalves; Gonçalo Nunes; Diogo Nunes; Estêvão Drago; Fernão de Melo; Lopes Vaz; Álvaro de Castro; Fernão de Brito; André Pires; Fernão Correia; Fernando Homem, cavaleiros. Pedro Annes; Miguel Annes; Rodrigo Álvaro Boto; Luís Vaz; João d'Orta; Mendo Fernandes, etc.

Para o artilhamento foram expropriados os prédios para se edificarem quartéis e armazéns de munições (segundo verifiquei, um deles ainda em relativo bom estado) e apetrechos de guerra, paíóis, arcações (de que só se vêem ruínas tombadas pelo chão).

Desde então passou a fazer-se a edificação das casas em redor do monte.

J. Nascimento Moura

## O ALGARVE visto pelas crianças

Conclusão da 1.ª página

litoral e da serra, das aldeias e das cidades, dos centros agrícolas e dos meios fabris, influenciadas, sem dúvida, pelas contingências do factor local, interpretando com a sua sensibilidade o assunto visado, dar-nos-iam em gravuras da mais pura singeleza imagens da paisagem, do artesanato, do labor industrial, da lavoura, da faina marítima, de tudo, enfim, que tocasse mais intensamente o seu sentir, constituindo páginas coloridas da vida algarvia.

Todo este material imenso — mananciais plenos de aptidões a desabrochar — quando seleccionado, poderia perfeitamente ser enquadado num dos museus regionais, ou mesmo servir de base à criação de um Museu de Arte Infantil, no Algarve. Este museu seria vida, porque em cada obra pululariam átomos dessa mesma vida, que é a alma da criança.

«O Algarve visto pelas crianças» — seria assim não um simples certame, mas um trabalho de conjunto, fruto dum esforço intenso

João Leal

## PODERÁ S. BRÁS DE ALPORTEL dispor de um asilo para velhos?

Conclusão da 1.ª página

não vai em seu auxílio. Também existe a chamada Comissão Municipal de Assistência que até há pouco dividia com a Misericórdia local o meritório papel no auxílio aos indigentes; informam-nos porém que devido à não apresentação do relatório de contas, está em riscos de não receber subsídio para o presente período anual e só a boa vontade do sr. governador civil do distrito poderá evitar que tal aconteça. Há ainda um organismo particular de assistência denominado Casa da Caridade que serviu até há poucos meses de recolhimento para velhinhas desamparadas; porém fechou, a casa foi entregue ao senhorio e os seus pertences arrecadados numa habitação até haver possibilidade da sua utilização.

Frequentemente ouvimos o clamor de muitos são-brasenses que lamentam o actual estado de penúria em que vive muita gente, principalmente a de idade mais avançada; algumas dessas mesmas pessoas estão na firme decisão de contribuir para minorar as extremas dificuldades que flagelam os pobres velhos; todavia a falta de uma organização conveniente tem obstado a que este anseio colectivo se torne numa realidade.

De nossa parte aventamos uma sugestão que não sabemos se será burocraticamente viável. Porém, aqui fica registada para todos os nossos conterrâneos que pensam a sério no problema da pobreza poderem pronunciar-se sobre o caso.

Haverá possibilidade de integrar a Casa da Caridade na Santa Casa da Misericórdia local? Se houver acordo entre as pessoas que podem intervir no assunto e uma vez que essa integração seja um facto, não seria possível, com o legado de 60.000\$ (que a Casa da Caridade possui graças aos bons esforços do nosso ilustre conterrâneo dr. António Viegas Calçada) solicitar uma comparticipação do Estado para a

construção de um asilo para velhos de ambos os sexos, que se podia situar nos terrenos que a Misericórdia possui entre o inacabado hospital e a Creche?

Estamos certos de que este assunto deve merecer a atenção dos são-brasenses que desejam a melhoria das más condições de vida de muitos velhinhas que não têm quem os ampare e que são merecedores de um fim de vida menos atribulado antes de irem prestar as suas contas ao juiz supremo.

Se esta hipótese, repetimos, for viável, com o facto nos congratularemos porque as nossas gentes não se negam a responder aos apelos humanitários, quando feitos na mira única de velar pelas condições de vida dos conterrâneos mais humildes e mais desamparados. Estamos mesmo em crer que a manutenção do asilo poderia ser feita em parte com o auxílio particular se a Misericórdia não pudesse tomar por completo mais esse encargo.

Esperemos pelas críticas e sugestões a que estas palavras possam dar origem e prometemos voltar a este assunto depois de auscultada a opinião da população e principalmente das pessoas cuja influência possa pesar na sua resolução. E até lá continuaremos a perguntar: Poderá S. Brás de Alportel dispor de um asilo para velhos? Os bons são-brasenses que respondam.

Dario N. N. Pereira

N. da R. — A falta de espaço impediu que este artigo do nosso prezado colaborador e amigo Dario Pereira saísse mais cedo, como era nosso desejo. Entretanto chegou-nos a notícia, que nos apressamos a publicar, de um importante donatário à Misericórdia de S. Brás de Alportel destinado à construção de um asilo. Isto reforça o ponto de vista do nosso estimado colaborador; não se compreende a existência de duas instituições com o mesmo fim benéfico e trabalhando independentemente, não podendo por conseguinte alargar a sua acção a um nível que a união de forças podia atingir. Por isso, e agora mais que nunca, achamos asado o momento de se criar o asilo para velhos.

## EXCELSIOR o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR  
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.  
Travessa do Giestal, 4 — LISBOA

JOGOS DE SEGMENTOS COM LÂMINA E MOLA

« DEVES »  
(ORIGEM SUECA)

Os segmentos c/ mola «DEVES» são a garantia de maior rendimento para o vosso Automóvel, Camioneta ou Tractor. Com «DEVES» ficareis certos de um trabalho de motor digno de

CONFIANÇA  
ECONOMIA  
E PODER

o que significa escudos poupados e mais milhares de quilómetros de trabalho sem preocupações.

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino:

F. Pereira (Herdeiros), Lda.

Rua da Conceição da Glória, 22-24 — LISBOA  
Telefs. 297 63 - 201 27

Agentes na Província do Algarve:

E. V. A. - EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE — FARO